

**QUEM DEFINE O QUE É CIÊNCIA?** uma análise do discurso científico dos pesquisadores de ensino superior do observatório da violência nas escolas de Paranaíba / MS

**WHO DEFINES WHAT IS SCIENCE?** an analysis of scientific speech of researchers of violence observatory of higher education in schools Paranaíba / MS

Susy dos Santos Pereira<sup>1</sup>

Carlos Eduardo França<sup>2</sup>

## Resumo

A presente pesquisa, que faz parte de uma dissertação de mestrado, procura identificar a presença de lutas, tendo em conta a análise de posições dos pesquisadores participantes do Observatório das Violências nas Escolas, reconhecendo, nessa organização, uma forma estratégica de negociar o conhecimento. Dentro dessa perspectiva, o artigo propõe-se a refletir sobre o discurso científico institucionalizado pelos pesquisadores do Ensino Superior, no âmbito do Observatório da Violência nas Escolas. Para tanto, parte de um levantamento, seguido de análise das árvores científicas extraídas da Plataforma do *curriculum lattes*, de dez pesquisadores professores de Ensino Superior, procurando identificar o uso de movimentos intelectuais e inclinações teóricas voltadas para a pesquisa maior - o da Violência Escolar. Esses deslocamentos evidenciados se configuraram em uma lógica própria do campo, com estratégia inconsciente ou parcialmente controlada, que externou um “interesse desinteressado” dentro da Academia, uma forma de “jogar o jogo” que a própria ciência sugere. Essa constituição revelou forças internas no campo científico, que se materializaram em esforços dos pesquisadores em um trabalho de parceria, consubstanciado pelos discursos caracterizadores de legitimidade no campo. A análise do percurso científico dos pesquisadores e o uso da representação social interessada, demonstraram a coexistência de diferentes discursos científicos, mas que coadunam um pensamento socializado que se assenta: a violência nas escolas, imprimindo novas identidades científicas aos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Campo científico. Grupo de Pesquisa. Observatório da Violência nas escolas. Discurso científico.

---

<sup>1</sup> A autora possui mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2016). Atualmente é bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: susy@uems.br.

<sup>2</sup> O autor é doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília, linha de pesquisa Pensamento Social e Políticas Públicas. Docente dos Cursos de Ciências Sociais e Especialização em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba. E-mail: carlostrolls@yahoo.com.br

**Abstract**

This present research is making part of a master dissertation that identified the presence of struggles positions of researchers participating in the Observatory of Violence in schools, being this organization, a strategic way to negotiate knowledge. In this perspective, this work purposes to reflect about the scientific discourse institutionalized by researchers of higher education in the Observatory of Violence in Schools. Therefore, this research begins with a data collection and continuous analyzing the scientific productions extracted survey of the curriculum lattes Platform of ten teachers' researchers in higher education, trying to identify the using of intellectual movements and theoretical inclinations facing of largest research, the School Violence. These evidenced movements configured in its own field of logic, with unconscious or partially controlled strategy, which expressed a 'disinterested interest" within the Academy, a way to "play the game" suggesting by the science. This constitution revealed internal forces in the scientific field that materialized in efforts of researchers at work in partnership, embodied by characterizing discourse of legitimacy in the field. The analysis of the scientific career of researchers, the using of the interested social representation, which established a socialized scientific discourse: Schools Violence instituting new scientific identities to the researchers.

**Keywords:** Scientific field. Research group. Observatory of Violence in school. Scientific discourse.

**INTRODUÇÃO**

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada **A produção científica da linha de pesquisa educação e violência: contributos do OBEDUC - Paranaíba / MS**, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, que buscou analisar a produção científica existente e os elementos simbólicos que permeiam as relações micro e macrosociais relativas à autonomia no campo científico.

Caracterizada como um estudo de caso, a pesquisa buscou detalhar como se constituiu a estrutura social da comunicação científica dos pesquisadores vinculados à linha pesquisa "Educação e Violência", mais precisamente dos pesquisadores participantes do Projeto de Pesquisa denominado "Observatório de Violência nas Escolas: cotidiano escolar – entre saberes e desencontros das práticas pedagógicas de socialização e de prevenção da violência

nas escolas de Ensino Fundamental e Médio”, cujas ações estão voltadas a pesquisas acerca do combate a Violência em meio escolar<sup>3</sup>.

Destarte, o Observatório da Educação e Violência Escolar (OBEDUC) é um programa de âmbito nacional, resultante da parceria entre a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), agências de fomento que instituíram o Observatório da Educação (OBEDUC) pelo Decreto Presidencial nº 5.803, de 8 de junho de 2006, com o intuito de incentivar estudos e pesquisas em educação que utilizem a infraestrutura disponível das Instituições de Educação Superior (IES) e as bases de dados existentes no INEP (CAPES, 2013).

Conforme a orientação do relatório do projeto de pesquisa implementado em 2012, em Paranaíba/MS (OBEDUC, 2012), o Observatório da Violência nas Escolas possui um total de 31 pesquisadores, dentre os quais dez são professores de ensino superior, dez são professores da educação básica, cinco são alunos do mestrado e seis são alunos provenientes da graduação.

Destaca-se que a própria criação do Projeto de Pesquisa do OBEDUC de Paranaíba / MS tem a pretensão de proporcionar articulações com vários segmentos institucionais (Educação Básica, Graduação e Pós-graduação), e conseqüentemente incentivar a produção do conhecimento dos atores envolvidos no projeto.

A pesquisa analisou como os campos das produções científicas do Observatório da Violência nas Escolas estabelecem relações com outros campos do conhecimento, nos quais o desenvolvimento da ciência é indissociável, a exemplo das produções acadêmicas dos Programas de Mestrado e Doutorado, expandindo, assim, um diálogo com a universidade, concebida como um espaço de troca de conhecimentos e articulação dos saberes.

Nesse âmbito, esta investigação buscou refletir sobre o discurso científico institucionalizado pelos pesquisadores de Ensino Superior, que são participantes do

---

<sup>3</sup> A Pesquisa constatou que o fenômeno da Violência Escolar é um tema emergente que se encontra em construção dentro do campo da educação, onde se observa a considerável transposição da violência social para o meio escolar. Cf. PEREIRA, Susy dos Santos. **A produção científica da linha de pesquisa educação e violência: contributos do OBEDUC - Paranaíba / MS.** 2016. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, 2016.

Observatório da Violência nas Escolas, por meio da genealogia científica de suas produções, considerando que é

[...] interessante ver como o autor concebe o processo da produção do discurso da pesquisa, não o é menos seguir a passo a maneira como ele conta o seu desenrolar. Percebe-se que as intenções proclamadas encontram-se aí como que submersas por ondas de procedimentos discursivos, que dependem de um fazer e de uma escrita, ditos científicos, que os ultrapassam, porque são de natureza socioletal e/ou porque o autor os utiliza em nome de certa ética da pesquisa. (GREIMAS; LANDOWSKI, 1979, p. 36).

A ênfase no discurso científico se motiva porque há interesses pessoais e coletivos em jogo, incorporados de maneira imperceptível, “livres de qualquer suspeita”, como um saber não sabido, nos quais os sujeitos envolvidos não refletem sobre suas próprias práticas justamente por se apropriarem de um regime institucionalizado que naturaliza tudo isso. Por consequência, o meio acadêmico vai incorporando esse discurso e o legitima como aceito por todos e, portanto, dominante. (CERTEAU, 1998).

## **1 O DISCURSO CIENTÍFICO: UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL INTERESSADA**

O discurso científico é um discurso construído socialmente e se reveste de racionalidade, ou seja, é corporificado pela aparência de verdade, transpassando um aspecto fundado de caráter positivado, caracterizado por dados incontestáveis sob as observâncias que regem a ética da pesquisa.

Para Foucault (2010, p. 10), o discurso científico é um indicador de verdade, uma imposição coercitiva de poder, em que a ciência tem o controle, e “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”.

O discurso científico não se compromete com uma ciência mais rigorosa ao tratar das condições que se manifestam para sua produção e encaixa-se dentro de um discurso denominado como possível sobre o mundo social, aquele socialmente aceito, pois a ciência é portadora de um discurso que busca uma dimensão universal, como lembra Bourdieu (2013, p. 53):

se a cientificidade socialmente reconhecida é uma aposta tão importante é porque, embora não haja uma força intrínseca da verdade, há uma força da crença na verdade, da crença que produz a aparência da verdade: na luta das representações, a representação socialmente reconhecida como científica, isto é, como verdadeira, contém uma força social própria e, quando se trata do mundo social, a ciência dá ao que a detém, ou que aparenta detê-la, o monopólio do ponto de vista legítimo, da previsão autoverificadora.

A ordem científica que a sociedade recebe reconhece o compromisso de reproduzir os “efeitos da ciência”, com a pretensão de alcançar a eficácia simbólica, aliada às conformidades externas à ciência, tal como as influências dos campos político, econômico e social. Para exemplificar, podem ser mencionados os financiamentos de pesquisas pelo Estado como também os financiamentos particulares, porque a ciência atende a interesses, sendo que:

a ciência social está sempre exposta a receber do mundo social que ela estuda os problemas que levanta a respeito dele: cada sociedade, em cada momento, elabora um corpo de problemas sociais tidos por legítimos, dignos de serem discutidos, públicos, por vezes oficializados e, de certo modo, garantidos pelo Estado. (BOURDIEU, 2012, p. 35).

Com aparente legitimidade, sujeitos debatem assuntos em busca da verdade, o que, segundo Foucault (2010) demonstra que a produção da ciência não se desvincula do poder nas relações, já que é por meio da análise do discurso acadêmico que conseguiremos revelar quem são os sujeitos da ciência, ou melhor, os poderes legitimados os quais induzem confrontos e diálogos teóricos dentro do campo científico.

O discurso científico coaduna a busca pelo saber (GREIMAS; LANDOWSKI, 1979), pois para a publicação de produções científicas, por exemplo, os pesquisadores necessitam de certificação para assumir as ideias as quais dão sustentação aos seus próprios enunciados, um discurso escrito que seguirá no decurso do tempo.

Sobre as ideologias, cumpre enfatizar que o discurso da produção e reprodução do saber não se separa das intenções do aparelho ideológico do Estado, e

isso significa que as contradições que constituem o que chamamos as condições ideológicas da reprodução/transformação das relações de produção se repercutem, com deslizamentos, deslocamentos etc., no todo complexo das ideologias teóricas sob a forma de relações de desigualdade-subordinação que determinam os ‘interesses’ teóricos em luta numa conjuntura dada, e isso tanto no período que precede o começo histórico de uma ciência quando durante o desenvolvimento sem fim que esse começo inaugura. (PÊUCHEUX, 2009, p. 172).

O estudo desenvolvido por Pêucheux (2009) demonstra que a ciência também desempenha seu papel político, e a herança transmitida ao cientista está arraigada nas observâncias diretas ao Estado, o qual impõe socialmente a ordem à ciência. Em muitos casos, inclusive, não é surpreendente destacar que o próprio pesquisador é o Estado. (PÉCAUT, 1990).

Essa frente de ação sob o âmbito do Observatório da Violência nas Escolas é um exemplo de ação implementada sob a conjuntura imperativa do Estado, pois é financiado pela Capes; entretanto, é necessário enfatizar que

[...] nem sempre os pesquisadores gostariam de ter seus estudos diretamente atrelados à máquina governamental, o que poderia cercear a autonomia de que devem se revestir as práticas universitárias e acadêmicas. No entanto, materializadas em projetos e programas educacionais, as ações políticas estão sendo constantemente submetidas à análise dos pesquisadores. (SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 548).

Essa representação funcional do Estado enquanto fonte de legitimação de estudos e pesquisas científicas é vislumbrada também por Bourdieu (2008); esse teórico constata que há força no campo da pesquisa e realiza uma significativa equiparação ao sustentar que essa tensão não se reproduz apenas na instituição estatal, mas também por alguns pesquisadores, pois sua simples existência já ameaça outros pesquisadores, pela justa imposição de pensamento, determinada por sua reputação científica. (HAYASHI, 2013).

O interesse do pesquisador é influenciado, muitas vezes, pela conservação do poder científico, submerso pelos recursos oferecidos pelo Estado:

um monte de lutas dentro do campo do poder são deste tipo, especialmente aquelas que visam conquistar o poder do Estado, isto é, recursos econômicos e políticos consentindo o Estado exercer poder sobre todos os jogos e todas as regras que as regulam. (BOURDIEU, 2005, p. 153, tradução nossa).

Bourdieu (2004, p. 55) pondera a existência de uma “dependência na independência”, pois são percebidas perfeitas ambiguidades num mesmo espaço, ou seja, o pesquisador precisa se servir do Estado para se libertar dele, “[...] uma vez que o Estado que assegura as condições mínimas da autonomia também pode impor constrangimentos geradores de heteronomia e de se fazer de expressão ou de transmissor das pressões de forças econômicas [...]”.

Por mais que se presencie no interior da Universidade um discurso desinteressado, não existe neutralidade ao longo das ações dos pesquisadores, já que a produção da ciência traz benefícios e bens simbólicos, nos quais:

os próprios intelectuais fazem parte desse sistema de poder, a ideia de que eles são agentes da 'consciência' e o discurso também faz parte desse sistema. O papel do intelectual não é mais o de se colocar 'um pouco na frente ou um pouco de lado' para dizer a muda verdade de todos; é antes o de lutar contra as formas de poder exatamente onde ele é, ao mesmo tempo, o objeto e o instrumento: na ordem do saber, da 'verdade' da 'consciência', do discurso. (FOUCAULT, 2012, p. 132).

Atenta-se, nesse contexto, para o fato de o pesquisador ter obrigatoriamente um compromisso com a ciência, sobretudo quando se refere ao discurso escrito. Cabe aqui enfatizar a necessidade de se resgatar o verdadeiro *ethos* científico, pois o que o cientista escreve em sua prática parte da esfera privada para tomar o domínio público. Por consequência, caso haja fragilidades teóricas em sua origem, elas o comprometerão negativamente e proporcionarão seu descrédito social.

Sob essa óptica, a participação de pesquisadores em grupos de pesquisa fortalece a construção social e motiva os pesquisadores a unirem esforços em prol de um assunto globalizado, como é o caso do fenômeno da Violência Escolar. Fator que incide nas produções científicas dos pesquisadores à luz de diferentes enfoques de pensamento, elevando o diálogo entre pares numa convergência ativa.

## **2. O TRABALHO COLETIVIZADO: UMA ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO NO CAMPO CIENTÍFICO**

Tiffin e Rajasingham (2007) salientam que participar de um grupo de pesquisa significa fazer parte da tradição que se configura com a publicação regular de trabalhos científicos nas universidades.

Um grupo de pesquisa aqui é caracterizado por sua representação social interessada. Isso significa que pertencer a ele não neutraliza os pesquisadores do jogo científico presente na academia; esses têm maneiras de atuação que os tornam permanentes (*habitus* científicos), ou seja, as disputas estimuladas e institucionalizadas pela universidade não são deixadas de

lado quando determinados pesquisadores aderem a um grupo de pesquisa; eles carregam interesses maiores, em busca de um domínio científico sobre a área.

Esse *habitus* científico é o elemento estrutural do campo científico, vinculado a essa convergência social,

[...] tem tanto mais oportunidades de ser bem-sucedido quanto mais os agentes sociais sobre os quais ele se exerce estejam inclinados – por sua proximidade no espaço das relações sociais e também graças às disposições e interesses associados a essas posições – a se reconhecerem mutuamente e a se reconhecerem em um mesmo projeto [...]. (BOURDIEU, 2014, p.51)

Logo, compreende-se que a própria lógica das relações determina o que vai ou não prevalecer no meio acadêmico e para quais direcionamentos vão se delinear as pesquisas. Por meio desses *habitus* será determinado qual discurso científico prevalecerá, pois o

[...] discurso científico é um reflexo *directo* da realidade, um puro registro, e a visão construtivista relativista, segundo a qual o discurso científico é produto de uma construção, orientada por interesses e estruturas cognitivas, que produziria visões múltiplas, subdeterminadas pelo mundo, desse mundo. (BOURDIEU, 2008, p. 107).

É preciso entender que há na universidade os ocupantes de posições de destaque e esses elaboram os discursos caracterizadores da legitimidade; são eles, dessa forma, que definem o que é ciência.

O trabalho coletivizado na Academia, por meio das relações estabelecidas entre pesquisadores de diversas áreas, representa o pensar social diante do objeto de pesquisa. Por consequência, as pesquisas dentro do discurso teórico-metodológico do Observatório da Violência nas Escolas de Paranaíba/MS exteriorizam parâmetros específicos de ação sob as influências teóricas de cada pesquisador.

De aparência integradora, o trabalho coletivo em equiparação aos trabalhos de autoria simples tecem resultados positivos na comunicação científica. A parceria traz maior qualidade para os trabalhos devido às abordagens que desenham apontamentos de diversas especialidades. (OLIVEIRA; GRACIO, 2008).

Nesse sentido, reforça-se a afirmação de que as “[...] pesquisas feitas em colaboração mostram diferenças importantes se comparadas com as produzidas por pesquisadores que trabalham isoladamente” (MEADOWS, 1999, p. 109), podendo gerar maior impacto no meio científico, uma vez que a participação de determinados atores dará maior peso social e,

consequentemente, maiores financiamentos das agências de pesquisa, além de suscitar lucros simbólicos.

Nessa perspectiva, para compreender as inclinações e preferências dos pesquisadores para a temática da Violência Escolar, é preciso conhecer primeiramente a genealogia que os acompanha e o percurso de suas carreiras científicas, porque “[...] existem tantos tipos de trajetórias quantas maneiras de entrar, de se manter e de sair da pesquisa”. (ORTIZ, 1983, p. 136).

Faz-se necessário observar os detalhes que ensejaram as características profissionais individuais, que, nesse caso, se convergem em função de uma pesquisa maior. Importante também descrever, por meio do registro de sua trajetória acadêmica, o caminho trilhado por pesquisadores mais experientes, para explicar as suas vantagens em relação aos novatos, sobretudo no tocante à competição dentro de um grupo de pesquisa. Isso se dá devido ao fato de seu capital científico já ser reconhecido pelos pares, já que possui o atributo maior, a reputação científica.

Como legitimados pelo campo, os pesquisadores dominantes definem quais recursos serão incorporados pelas mesmas imposições, as requisições já versadas pelas próprias exigências do capital científico. Eles incorporam os elementos simbólicos do campo e desenvolvem um ciclo estático, no qual, primeiramente, se apoderam de recursos simbólicos existentes e, por seguinte, se apoderam do tema de investigação, consoante leciona Bourdieu (2004, p. 25):

[...] os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é, num dado momento do tempo, o conjunto de objetos importantes, isto é, o conjunto das questões que importam para os pesquisadores, sobre as quais eles vão concentrar seus esforços e, se assim posso dizer, ‘compensar’, determinando uma concentração de esforços de pesquisa.

É importante considerar que os objetos “dignos de interesse” escolhidos encontram-se em torno de problemas que transcendem o olhar específico do pesquisador, isso porque na maioria das vezes ele mesmo não percebe a realidade circundante que as suas pesquisas revelam, principalmente quando elas impõem conceitos dominantes e traduzem um resultado controverso aos verdadeiros anseios dos próprios sujeitos da pesquisa. Assim, são cabíveis as indagações: “Pesquisar por quê?” e “Para quem?”

Pretende-se afirmar então que

[...] os dominados penetram nas pesquisas universitárias sob as lentes dos conceitos dominantes, são incluídos numa sociedade que os exclui, numa história que os vence periodicamente e numa cultura que os diminui sistematicamente. (CHAUI, 2001, p. 72).

Sobre as escolhas dos objetos, cumpre definir o conceito de Bourdieu (2013) a respeito da teoria denominada a “hierarquia social dos objetos científicos” e os motivos que levam um pesquisador a estudar um assunto em detrimento de outro.

Para o autor, há mecanismos que separam os objetos simbólicos relevantes dos irrelevantes, tal como se nota: “os *objectos* comuns da pesquisa são realidades que atraem a atenção do investigador por serem ‘realidades que se tornam notadas’ por assim dizer, ao porem problemas – por exemplo, ‘as mães solteiras no gueto negro de Chicago’”. (BOURDIEU, 2012, p. 28, grifos do autor).

Logo, o objeto de pesquisa socialmente reconhecido pelos pares são aqueles instrumentos que têm a probabilidade de sobressair no cenário científico,

para não correr o risco de voltar à filosofia idealista, que confere à ciência o poder de se desenvolver segundo sua lógica imanente, é preciso supor que os investimentos se organizam com referência a uma antecipação - consciente ou inconsciente - das chances médias de lucro em função do capital acumulado. (ORTIZ, 1983, p. 125).

É crucial para um pesquisador antecipar-se nesse processo de escolha sobre os objetos de investigação, o que o permite compreender a lógica teórico-epistemológica dominante nas estruturas dos campos, principalmente quando se observam certos pesquisadores se apoderarem dos mesmos temas de pesquisa, da mesma linha teórica de pensamento, e por sequência adquirirem comportamento similar em suas produções.

Por isso, avaliar a natureza científica das produções científicas é relevante para compreender como os pesquisadores se organizam quanto às suas pré-disposições perante a imersão no subcampo da violência escolar.

Para entender como se estrutura as relações de apoderamentos de temas para geração das construções dos trabalhos científicos, e a partir daí a configuração dessa identidade científica.

### 3 METODOLOGIA UTILIZADA

Considerando que as escolhas por si sós não são ingênuas, a pesquisa adotou como referencial teórico-metodológico a teoria da “hierarquia social dos objetos científicos” inaugurada por Bourdieu (2013), observando por intermédio da análise da plataforma do *curriculum lattes*, as árvores científicas dos pesquisadores.

O acesso livre a essa Plataforma permitiu acompanhar por meio dessa fonte interpretativa, instituída pelo próprio pesquisador, o percurso científico e compreender a origem das especialidades e inclinações de cada pesquisador, pois:

o currículo *lattes* se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia. (CNPQ, 2016).

A intenção é de diagnosticar se esses pesquisadores já atuavam dentro do campo de pesquisa antes de ingressarem no Observatório de Violência nas Escolas, a fim de verificar os movimentos migratórios dos intelectuais<sup>4</sup> existentes no grupo mediante as “árvores científicas”.

Para a análise que se propôs, utilizou-se a abordagem qualitativa para interpretar essas pré-disposições. A escolha por essa abordagem permite verificar sistematicamente o comportamento dos pesquisadores pertencentes ao projeto de pesquisa do Observatório da Violência nas escolas e suas relações com o subcampo científico, a Violência Escolar.

Isso porque se constatou que o *habitus* científico adquirido na Academia transforma suas inclinações e motivações e os levam a incorporarem interesses específicos como condicionantes naturais dentro do Observatório da Violência nas Escolas,

assim, para Bourdieu, o jovem que se inicia no campo científico, e que se volta fervorosamente para os estudos, não está simplesmente produzindo conhecimento, mas sobretudo investindo num capital cultural, que irá posteriormente assegurar-lhe uma posição dominante no campo dos pesquisadores científicos. (ORTIZ, 1983, p. 22).

---

<sup>4</sup>As mobilidades intelectuais acontecem quando os pesquisadores têm a capacidade de mudar de uma área de pesquisa para outra. (MEADOWS, 1999, p. 100).

Mediante a leitura do relatório do projeto de pesquisa do Observatório da Violência nas Escolas de Paranaíba/MS implementado em 2012, computou-se o total de 31 pesquisadores. Optou-se para o exame curricular dos dez pesquisadores do Ensino Superior, esse recorte foi reduzido por acreditar que as disputas internas são mais evidentes nesse grupo.

A escolha por esses sujeitos se deve por se enxergar neles a possibilidade de lutas por posições de forma mais irrefutável dentro da hierarquia do campo científico.

Com essa expectativa, objetivou-se colher informações consideradas valorativas para a pesquisa. Dessa forma, foram identificadas as seguintes tipologias para análise: resumo do pesquisador, as dissertações ou teses defendidas, artigos, capítulos de livros, artigos em Anais de eventos, Projetos de Pesquisa e orientações.

Em exame, atentaram-se as condições estabelecidas e as potencialidades de cada pesquisador de “jogar o jogo”. O Pesquisador 1 (P1) informou, em seu resumo, que atua principalmente nos seguintes temas: “Educação e violência”, “Indisciplina” e “Violência Escolar”. Quanto à temática, observou-se que sua tese de doutoramento está inserida no ambiente das unidades prisionais e seus aspectos sociais. Os resultados incidiram em reflexões em torno de políticas públicas voltadas para a construção do estabelecimento penal. Nota-se que a partir dessa investidura, o pesquisador realizou o projeto de pesquisa enquadrado na área da violência escolar no período 2008 a 2010 e constam em suas publicações nos anos de 2007 a 2011: um artigo científico, três capítulos de livros e dois trabalhos publicados em anais de evento, e ainda, entre seus afazeres técnicos/científicos consta a orientação de cerca de oito trabalhos científicos, dentre os quais, cinco monografias e três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no período de 2009 a 2011, todos abarcando a violência social e a escolar.

O Pesquisador 2 (P2) descreveu em seu resumo que atua dentro das seguintes temáticas: “escola”, “violência”, “integração”, “reincidência” e “apenado”. Constou um capítulo de livro no âmbito da violência escolar, publicado em 2011, um artigo completo publicado em anais de evento e a respeito de seu trabalho técnico-científico, constam duas orientações de TCC, nos anos de 2003 e 2005, vinculadas à óptica da violência.

O Pesquisador 3 (P3)<sup>5</sup> defendeu sua dissertação inserida no âmbito da criminalidade urbana, e posteriormente realizou um projeto de pesquisa com a mesma abordagem, no período de 2009 a 2013; publicou dois artigos em 2009 e 2010, respectivamente; um capítulo de livro em 2011, cinco trabalhos publicados em Anais, de 2003 a 2005. Acentua-se que todos os trabalhos científicos pertencem ao campo da violência social, e sob sua orientação constam dois TCC, em 2009 e em 2010, ambos voltados para o subcampo de pesquisa da Violência Escolar.

O pesquisador 4 (P4) delinea no seu resumo que atua principalmente na área da Educação Especial, sua tese de doutoramento se classificou dentro da área de “prisões, política e educação”; os projetos de pesquisa, os artigos em revista e eventos, os capítulos de livros e as orientações dos trabalhos acadêmicos foram todos voltados para área da educação especial, mais precisamente dentro do subcampo de pesquisa da inclusão escolar.

O pesquisador 5 (P5) atua nos seguintes temas: “literatura”; “leitura e ensino de literatura”; “letramentos”; “poesia”; “literatura comparada” e “literatura sul-mato-grossense”. Sua dissertação, seus projetos de pesquisas, artigos, capítulos de livro, bem como as orientações, todos foram voltados para a área da literatura e da linguagem.

O pesquisador 6 (P6) não demonstrou no seu resumo os temas preferidos; entretanto observa-se que sua dissertação e tese se enquadram em políticas públicas em educação; e os projetos de pesquisa, artigos, capítulos de livros, e as orientações abarcaram três campos de atuação: Educação Infantil; Formação de Professores e Políticas Públicas em Educação.

O Pesquisador 7 (P7) também não demonstrou no seu resumo os temas nos quais se insere seu trabalho. Sua dissertação e tese se ligam à área da Psicologia da educação, dentro da abordagem da teoria histórico-cultural de Vygostky. Os projetos de pesquisa estão vinculados à área da educação especial, e quanto aos trabalhos científicos, possui um artigo em 2011, no âmbito da área de educação de jovens e adultos, capítulos de livros vinculados às áreas da inclusão, da teoria histórico-cultural e da prática pedagógica. Os anais em eventos estão atrelados à área da educação matemática, educação inclusiva e a teoria histórico-cultural. Quanto às orientações, estão ligadas aos campos: da teoria histórico-cultural, da informática na educação, da educação inclusiva e da educação no campo.

---

<sup>5</sup> Em análise a tese de doutoramento do P3, observou-se que ela pertence ao campo de pesquisa da Violência Social, mas devido a data ser depois do início dos trabalhos do Observatório não se computou essa informação para avaliação da pesquisa.

O Pesquisador 8 (P8), em sua dissertação e sua tese versou sobre as temáticas da Internet e da moral; seus projetos de pesquisa estão interligados à área do Direito e da Educação. Os artigos se relacionam com textos sobre educação, direito e informática. Os capítulos trabalhados envolvem a área da educação e tecnologia da informação. As orientações em dissertações são focadas nas áreas da tecnologia da informação; as especializações estão direcionadas para área de inclusão digital e direito, e os TCC são atrelados à área do direito e da violência familiar.

O Pesquisador 9 (P9) atua nos seguintes temas: “Educação Inclusiva”, “Políticas de Educação Especial e de Inclusão Escolar”, “Política e Gestão do Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais”, “Interface entre Educação Especial e Educação do Campo”, “Direito à Educação”, “Educação em/para os Direitos Humanos”, “Fundamentos dos Direitos Humanos”. Está ligado a projetos de pesquisas voltados para Educação especial e inclusiva. Possui artigos na área do Direito, Educação Inclusiva e Crítica literária. Capítulos de livros na área dos Direitos Humanos, Educação Inclusiva e na teoria histórico-cultural. Os artigos publicados em eventos abrangem a área de direito, direitos humanos e educação inclusiva. Com relação às orientações em trabalhos de especialização, o foco está no direito e na educação inclusiva; nos trabalhos da graduação, o foco esteve na educação inclusiva e direitos humanos.

Por fim, o Pesquisador 10 (P10) relatou atuar nos temas de “educação”; “educação matemática”; “etnomatemática” e “educação inclusiva” e “filosofia da diferença”. As suas pesquisas de mestrado e doutorado foram voltadas para a linha de pesquisa da educação matemática; seus projetos de pesquisa estão interligados à educação inclusiva e à formação do professor (PIBID). Os artigos se voltaram para área de educação matemática e educação inclusiva; os capítulos de livros estão ligados à área da etnomatemática. Os artigos publicados em evento têm ênfase nas áreas da etnomatemática, da formação de professores e da educação inclusiva.

### **3.1 Análise dos dados levantados**

Observa-se que o P1, em suas produções, teve eminente inclinação para o subcampo científico da violência escolar, que culminou na criação do Projeto de Pesquisa no âmbito do

Observatório de Violência nas Escolas. Julga-se que esse interesse pode ter surgido no transcorrer de sua investidura na tese de doutorado, pois tendeu para trabalhos com a temática voltada à violência escolar.

O P2 desenvolveu suas linhas de atuação em publicações em torno dos apenados; o P3 teve sua genealogia científica voltada para o campo de pesquisa da violência social; O P4 tendeu a produzir trabalhos que compreendessem a inclusão escolar; O P5 inclinou seus esforços em trabalhos voltados para literatura, linguagem e representações sociais; o P6 demonstrou nos seus trabalhos articular conexões de abordagens na área de políticas públicas e educação; o P7 focou seus estudos acerca da teoria histórico-cultural; o P8 abarcou na sua atuação científica interfaces entre o direito, a informática e a educação e apontou, dentre suas produções, o enfoque maior sobre a área da tecnologia da informação; já o P9 desenvolveu a maior parte do seu labor científico dentro da área da educação inclusiva e, por fim, o P10 que interligou seus estudos de etnomatemática com a educação inclusiva.

De acordo com análise inicial, diagnosticou-se que, em geral, esses pesquisadores trabalham em diferentes subáreas de atuação no campo da educação; entretanto, acentua-se que alguns pesquisadores conseguiram relacionar as suas especialidades com a temática da violência escolar (P2, P3, P4, P9 e P10); já outros praticaram escalonamentos e flutuações para se adequarem ao projeto maior (P5, P6, P7 e P8).

Essas árvores científicas encontradas serviram como sustentáculo para estruturar a perspectiva teórica de Bourdieu, a denominada “hierarquia social dos objetos científicos”, a qual vislumbra que antever a construção de um campo científico é uma estratégia orientada, cuja aspiração maior é um lucro simbólico, o científico.

De acordo com Silva e Hayashi (2012, p. 15), “[...] é isso que permite apoderar-se, no bom momento, de bons temas, bons lugares de publicação, exposição etc. Esses fatores devem ser considerados determinantes nas diferenças observadas nas carreiras científicas”.

As temáticas de sustentação científica formada pelo Observatório da Violência nas Escolas de Paranaíba/MS demonstram como esses pesquisadores, por meio de suas especialidades de atuação, podem conquistar laços sociais e, com isso, movimentar intelectualmente no entorno do trabalho coletivo que desenvolvem.

Esse entrelaçamento permite-lhes promover sua inserção em um novo campo de atuação, no caso, o subcampo científico da Violência Escolar, que requer investimentos

intelectuais dos participantes para que, diante da hierarquia postada, venham ocupar posições de destaque no campo científico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ponto de partida, a pesquisa considerou o grupo de pesquisa uma organização legítima pertencente ao campo científico, destoando da concepção anterior de Bourdieu (2013), por entender que em um grupo de pesquisa há sim disputas científicas, e que a sua simples inserção no campo científico não desincorpora o *habitus* científico do pesquisador.

O que se depreende é que a competição, no âmbito do Observatório da Violência nas Escolas, não possui um *status* oficializado; todavia, considera-se que a participação de um componente no projeto de pesquisa pode significar lutas científicas.

A partir desse ângulo, a investigação sobre o grupo de pesquisa transcendeu a perspectiva inicial de ser uma organização restrita a pensar socialmente, “livre de disputas”. Desconstruiu-se a ideia de que a constituição de um grupo, conforme o olhar crítico de Bourdieu (2013), impossibilitaria a competição. Tal fato se dá, pois se entende que o *habitus* científico é incorporado pelo pesquisador, desde a sua imersão no campo científico.

Considerando essa natureza, a investigação tomou para si novas significações, e reconheceu no âmago dessa composição, a presença de movimentos intelectuais por colocações privilegiadas dentro do campo científico, no qual foram identificadas e evidenciadas variações temáticas, tais como o uso de diferentes estratégias dos pesquisadores sobre a forma de novos paradigmas que configuraram o campo multidisciplinar da Violência Escolar.

O trabalho em equipe é uma estratégia favorável propiciada pela própria ciência, e impulsiona no cenário científico um maior peso social. Esse é também o discurso construído pelos pesquisadores que pertencem ao Projeto de Pesquisa do Observatório da Violência nas Escolas: a produção científica social.

A estratégia adotada pelos pesquisadores demonstra o uso de leis próprias de autorregulagem no campo, aquelas consideradas imperceptíveis no campo, como foi o uso de movimentos intelectuais em torno dos temas de interesse para a conservação na academia.

Essas transações de temas foram compreendidas pelas migrações de alguns pesquisadores (P5, P6, P7, P8), com presença de deslocamentos de temas de interesse e as adaptações de outros pesquisadores (P2, P3, P4, P9 e P10) com seus subtemas, o que permitiu relacionar as suas inclinações com a pesquisa maior.

A pesquisa ainda revelou relações de força que mascaram “um interesse desinteressado”, invisível à primeira vista. Elas se materializam pelos esforços de alguns pesquisadores para permanecer no campo científico por meio da utilização dos recursos simbólicos que o campo permite, assim como aqueles aceitáveis por todos os cúmplices do sistema (pesquisadores dominantes e pesquisadores periféricos).

Fica perceptível “jogar o jogo” que a ciência sugestiona, com a inserção de estratégias inconscientes ou parcialmente controladas. É aquela certa lucidez não reconhecida, por meio da qual os pesquisadores do Observatório estabeleceram movimentos migratórios com uso de aproximações e filiações teóricas voltadas para o tema. Logo, suas aspirações subjetivas passaram a se ajustar às aspirações objetivas do grupo, formulando um discurso único da representação social interessada.

O que se quer evidenciar é que há, na universidade, no âmbito do Observatório da Violência nas Escolas, pesquisadores representativos, ancorados em suas pesquisas, que ocupam posições de destaque e que estabelecem uma superestrutura hierárquica no campo científico. São eles que elaboram os discursos caracterizadores de legitimidade, e são eles que definem e fazem emergir, por meio de suas produções científicas o que é ciência.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

\_\_\_\_\_. *Homo academicus*. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora UFSC, 2013.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012.

\_\_\_\_\_. *Para uma sociologia da ciência*. Portugal: Edições 70, 2008.

\_\_\_\_\_. *Una invitación a la sociología reflexiva*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, SP: Unesp, 2004.

CAPES. *Comunicado nº001/2012- Área Educação*. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Interdisciplinaridade\\_Educacao.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Interdisciplinaridade_Educacao.pdf)> Acesso em: 10 maio 2013.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CHAUI, Marilena de Souza. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Unesp, 2001.

CNPQ. *Sobre a plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-a-plataforma>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. *Grupos de pesquisa*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 25. ed. São Paulo, SP: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

GREIMAS; Algirdas Julius; LANDOWSKI, Eric. *Análise do discurso em ciências sociais*. São Paulo, SP: Global editora, 1979.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da Ciência, Bibliometria e Cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In: IV SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO, 2013, *Anais do IV EPISTED...* 2013. Campinas-SP. p. 1-29.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1999.

OBEDUC. *Proposta de Projeto de Pesquisa “Observatório da violência nas escolas: cotidiano escolar – entre saberes e desencontros das práticas pedagógicas de socialização e de prevenção da violência nas escolas de ensino fundamental e médio”*. Paranaíba, MS: UEMS, 2012.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Rede de colaboração científica no tema “estudos métricos”: um estudo de coautorias através dos periódicos do SciELO da área de ciência da informação. *BJIS*, v. 2, n. 2, p. 35-49, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/pt/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo, SP: Ática, 1983.

PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. Trad. De Maria Julia Goldwasser. São Paulo, SP: Ática, 1990.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4. ed. Campinas, SPP: Editora Unicamp, 2009.

PEREIRA, Susy dos Santos. *A produção científica da linha de pesquisa educação e violência: contributos do OBEDUC - Paranaíba / MS*. 2016. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, 2016.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 42, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. O que Bourdieu tem a dizer à bibliometria? In: SEGUNDO, José Eduardo Santarem; SILVA, Marcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel (Org.). *Os pensadores e a ciência da informação*. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2012.

TIFFIN, John; RAJASINGHAN, Lalita. *A universidade virtual e global*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.